



**Papiniano Carlos** nasceu em Lourenço Marques (Moçambique) a 9 de novembro de 1918. Aos 10 anos veio com a mãe para o Porto e depois para a Maia, tendo frequentado os estudos secundários no Liceu Alexandre Herculano e ingressado na universidade. Em 1942 publica *Esboço*, um livro de poesia que constitui a sua primeira obra editada. À escrita, ao ativismo político (adere ao PCP) e à intervenção cívica junta-se a atividade cultural. Em 1962 publicou *A Menina Gotinha de Água*, livro de literatura infantil que constitui no seu maior êxito editorial. A sua obra abrange ainda a dramaturgia e a ficção. Morreu em Pedrouços, Maia, a 5 de dezembro de 2012.

## COMPRIMIDO II

*As mãos e os ventos*

Das palavras amordaçadas em nossos  
[lábios roxos]

nascerao ventos,

nascerao ventos.

E nascerao maos

para conduzir os ventos.

## COMPRIMIDO I

Fevereiro 2018

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

**A BULA**<sup>®</sup>  
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

## COMPRIMIDO III

Um galo canta  
na manhã futura.  
Seu canto espanta  
a noite escura.

Abre-se, floresce  
como um clarim.  
Ou será que amanhece  
dentro de mim?

Aqui, onde  
tudo acaba e principia:  
sol que nunca se esconde,  
noite que sempre foi dia.

## COMPRIMIDO IV

Na fresca da manhã  
que arrepio suave!:  
porque não vens, meu amor,  
comigo ser ave?:

(Ser sonho, ser vento  
e este pensamento  
tão suave...)

## COMPRIMIDO V

Vai-te, beleza estéril,  
das palavras vãs;  
Vai-te eloquência!  
deixa-me aqui nesta espessura  
que me veste  
de espinhos e galhos tortos;  
deixa-me à noiva destes ventos.

(Nem cítaras nem harpas),  
antes o surdo rumor deste mar.

## COMPRIMIDO VI

*Epitáfio*

Uma árvore nova  
à beira da estrada.  
E que mais bela prova  
te seria dada?

No inverno dos galhos  
só uma flor amarela.  
E que mais bela prova  
que saber dela?

Uma flor que, em silêncio,  
os lábios descerra.  
E que mais bela prova  
dum pouco de terra?

E uma abelha que suga  
o mel que lhe deixaste.  
E que mais bela prova  
que tanto vos basta

## OS CICLISTAS

Com um surdo rumor de escavadora  
ressoa no subsolo a tua voz.  
Muitos tapam os ouvidos delicados.  
Outros escondem-se para a não ouvir.  
E outros estremeecem de pavor.  
Mas, rápidos, os ciclistas pedalam  
na bruma dos subúrbios ao teu encontro.  
Rosto baixo, mãos no guiador, pés  
bem firmes nos pedais, geram  
o movimento, o ritmo alado  
das máquinas frágeis que cavalgam  
ao amanhecer. Perpassam como espectros  
sob a bruma e juntam-se, confluem,  
avancam como um rio poderoso  
sobre a cidade adormecida.  
Os ciclistas. Os que erguem os andaimes  
e fazem girar os fusos dos teares.  
Os que movem as gruas. Os que transportam  
o dinamite nas mãos calosas.  
Os que não sabem envelhecer de tédio  
à mesa do café nem vivem de mercadejar  
preservativos, palavras, casas pré-fabricadas.  
Os que não sonham morrer em glória  
como jovens deuses trespassados na batalha.  
Os que não hão-de apodrecer, como muitos  
de nós, roídos de lepra e desespero.  
Eles merecem bem a tua voz, Orfeu.

*Comprimidos Literários de Papiniano Carlos \* Ilustração de Filomena Martins*

*Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: [www.correiodoportor.pt](http://www.correiodoportor.pt)*

*Edição # 59 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 31 de Janeiro de 2018*

*Edição de Paulo Moreira Lopes*